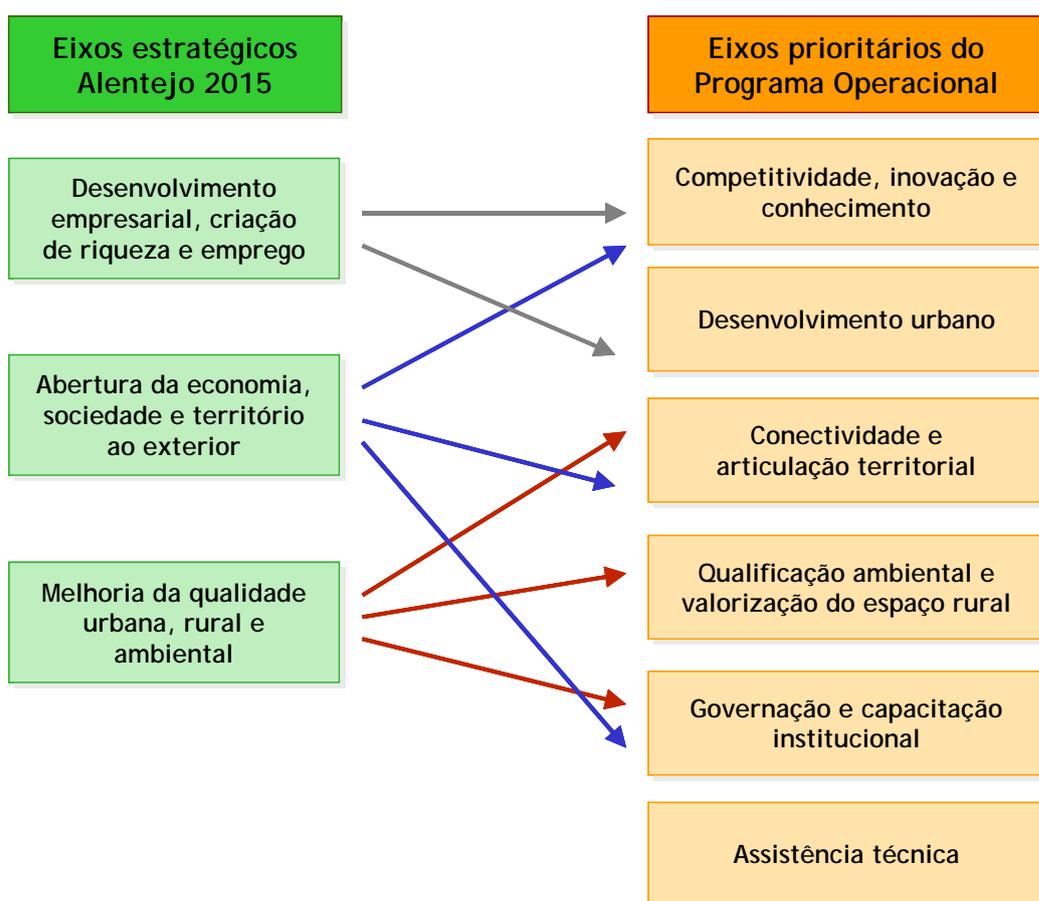


Síntese do Programa Operacional do Alentejo

O Programa Operacional do Alentejo insere-se na estratégia de desenvolvimento regional “Alentejo 2015” procurando responder aos três desafios centrais inscritos nos seus eixos estratégicos.

Embora a dimensão do Programa Operacional Alentejo não esgote o desenho estratégico regional, é possível, contudo, transcrever as relações mais intensas entre os eixos da estratégia e os do Programa:

Da estratégia regional ao desenho do Programa Operacional Regional



Descrição sucinta de cada eixo do Programa Operacional do Alentejo

EIXO 1 - Competitividade, inovação e conhecimento

O Eixo 1 consubstancia a aposta central da região no reforço da competitividade da economia do Alentejo, na óptica da linha de desenvolvimento estratégico “Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego”. Assim sendo, este eixo visa contribuir para a alavancagem da base económica regional, através de políticas territorializadas, adaptadas aos *clusters* estratégicos para o Alentejo e ao

perfil empresarial da região. Os objectivos específicos do eixo relacionam-se com as seguintes áreas de intervenção:

Criação de micro e pequenas empresas inovadoras

Pretende-se incentivar a criação de empresas (micro e pequenas empresas) que se constituam como referenciais de inovação, seja em sectores consolidados / tradicionais, seja em actividades emergentes. O fomento do empreendedorismo qualificado, nomeadamente o empreendedorismo feminino como factor de mobilização das mulheres para a vida activa, está contemplado nesta área de intervenção.

Projectos de I&D (projectos de cooperação entre micro e pequenas empresas e entidades do sistema científico e tecnológico - SCT)

Nesta área de intervenção, pretende-se alavancar a I&D directamente associada à inovação empresarial, designadamente, através do apoio a projectos essencialmente imateriais. O *focus* reside nos projectos de cooperação entre micro e pequenas empresas e as entidades do sistema científico e tecnológico - SCT, os quais deverão estar indexados à obtenção de resultados económicos, nomeadamente nos sectores estratégicos para a região, e à replicação das inovações em contexto empresarial.

Projectos de investimento produtivo para inovação em micro e pequenas empresas

Nesta área de intervenção pretende-se responder ao défice de iniciativa e inovação empresarial, e incentivar as empresas a adoptarem substanciais melhorias organizacionais e a incorporarem conhecimento gerado por actividades de I&D (processos de transferência de tecnologia).

Qualificação de micro e pequenas empresas

A promoção da competitividade da economia regional passa, entre outros, pela incorporação de factores dinâmicos que assegurem maiores níveis de produtividade e flexibilidade nas micro e pequenas empresas. Por isso, nesta área de intervenção, pretende-se dotar o tecido económico de um novo impulso, que vise um maior domínio da cadeia de valor por parte das PME regionais, assente sobretudo no reforço dos "activos intangíveis".

Os projectos deverão, entre outros, patentear a introdução de factores dinâmicos em áreas como: concepção, desenvolvimento e engenharia de processos e produtos; eficiência energética e ambiental; qualidade, saúde e segurança; promoção dos factores de igualdade entre homens e mulheres; responsabilidade social; internacionalização, marketing, marcas; moda e design, inserção e formação de técnicos qualificados.

Desenvolvimento da sociedade do conhecimento

A gestão do conhecimento assume uma importância crescente na sociedade actual, actuando como vector de diluição das assimetrias e redução das disparidades regionais. Numa região como o Alentejo, assume-se como crucial a aproximação entre os diversos actores regionais - cidadãos, empresas, associações, Administração Pública - e a adopção de novas metodologias de trabalhos amplamente facilitadas pela utilização das TIC. As principais tipologias de acções a apoiar são: o

desenvolvimento de conteúdos e serviços digitais; a generalização do uso da internet, e experiências - piloto de redes de partilha de conhecimento.

Rede de ciência e tecnologia

Nesta área de intervenção pretende-se potenciar a inter-ligação entre a investigação produzida nos “centros de conhecimento” e o tecido empresarial da região, permitindo uma adequação mais efectiva das diferentes estruturas e contextos existentes no território a políticas específicas de ciência e tecnologia.

Áreas de acolhimento para a inovação empresarial

Pretende-se a rentabilização dos investimentos já efectuados nas áreas de acolhimento empresarial da região, com implementação de uma estratégia integrada de marketing, abrangendo todo o território, com vista à captação de investimentos qualificantes. Assim, nesta área de intervenção, os investimentos a apoiar devem visar a selectividade e optimização na aplicação dos recursos, em que se incluem: o *up-grade* do modelo de gestão, a qualificação das infra-estruturas físicas de suporte, o ordenamento e o desempenho ambiental da área, e a criação de serviços de apoio avançados.

Acções colectivas de desenvolvimento empresarial

As acções colectivas de desenvolvimento empresarial estão intimamente ligadas ao desenvolvimento de lógicas de eficiência colectiva. Assim, nesta área de intervenção, pretende-se congrega um conjunto alargado de actores em torno de candidaturas comuns, que incentivem a *clusterização* dos agentes económicos, a obtenção de economias de escala e, logo, o reforço da competitividade dos sectores / territórios.

Intervenções complementares em redes de energia

Nesta área pretende-se apoiar intervenções complementares em redes de energia, colmatando falhas de mercado, designadamente, no fornecimento do gás natural e na ligação à rede eléctrica de locais de produção de electricidade com base em fontes renováveis. Poderão igualmente ser objecto de apoio iniciativas - piloto no domínio das energias renováveis, como sejam, a energia solar, a biomassa, entre outros.

EIXO 2 - Desenvolvimento urbano

Este eixo prioritário integra três áreas de intervenção, a seguir descritas: parcerias para a regeneração urbana, redes urbanas para a competitividade e inovação e mobilidade urbana.

Parcerias para a regeneração urbana

A perda das funções económicas e residenciais dos centros históricos (com a inerente deterioração do património associado), o crescimento desordenado e desqualificado das periferias e a existência de espaços devolutos/obsoletos em meio urbano impõem intervenções integradas de renovação urbana. Esta área de intervenção privilegia operações integradas de:

- valorização de áreas de excelência urbana, nomeadamente centros históricos, frentes ribeirinhas e marítimas;
- qualificação das periferias urbanas e de outros espaços relevantes para a estruturação urbana;
- renovação das funções e dos usos de áreas abandonadas ou com usos desqualificados;
- requalificação e reintegração urbana de bairros críticos, onde a situação social e económica ou a degradação urbana justifiquem uma intervenção especial.

Redes urbanas para a competitividade e inovação

As “Redes urbanas para a competitividade e inovação” têm como objectivo dotar o sistema urbano da região de maior competitividade e atractividade, enfatizando os seus aspectos diferenciadores e promovendo a adopção de políticas inovadoras em áreas como o ambiente, a tecnologia e a cultura.

Esta tipologia de acção visa estimular o surgimento de estratégias partilhadas de inovação e reposicionamento internacional das cidades, incentivando-as a assumirem, num quadro de cooperação, estratégias de longo prazo de afirmação sólida e diferenciada na economia do conhecimento. Neste contexto, serão apoiados, projectos inseridos em Programas Estratégicos correspondentes a estratégias de:

- cooperação inter-urbana para exploração das potencialidades e vocações temáticas das cidades, reforçando os seus factores de diferenciação, atractividade e competitividade e as suas dinâmicas de internacionalização;
- consolidação de dinâmicas colectivas de desenvolvimento urbano centradas na inovação e no conhecimento, na promoção das condições de atracção e fixação de actividades inovadoras, recursos humanos qualificados e profissionais criativos;
- inserção da cidade em redes internacionais, cooperação efectiva e permanente com cidades estrangeiras e projecção internacional da sua imagem, dos seus recursos e das suas actividades.

Mobilidade urbana

A “Mobilidade urbana” visa responder às questões das acessibilidades em meio urbano, privilegia soluções de mobilidade sustentável e apoia as seguintes tipologias de intervenção:

- as acessibilidades rodoviárias em meio urbano;
- os sistemas de transportes colectivos;
- a intermodalidade dos transportes;
- as redes de ecopistas em meio urbano.

EIXO 3. Conectividade e articulação territorial

O eixo 3 encontra-se fortemente associado a duas linhas estratégicas da região: a “Abertura da economia, sociedade e território ao exterior” e a “Melhoria global da qualidade urbana, rural e ambiental”.

Atendendo à análise dos principais desafios e oportunidades da região, a melhoria das acessibilidades inter e intra-regionais constitui uma questão decisiva para a melhoria da competitividade global do território, contribuindo quer para a

performance das actividades económicas, quer para a conectividade do sistema urbano regional

Por outro lado, pese embora o enorme investimento em equipamentos colectivos efectuado nos últimos Quadros Comunitários de Apoio, dever-se-á garantir a manutenção dos níveis de coesão social e territorial já alcançados, concluindo, as redes ligadas à coesão social e territorial: rede escolar, rede de equipamentos de saúde, rede de equipamentos sociais e culturais,

Os objectivos específicos do Eixo 3 - "Conectividade e articulação territorial" encontram-se assim fortemente associados aos objectivos específicos do PO Alentejo - "Reforçar a mobilidade intra-regional através da melhoria das infraestruturas e dos sistemas de transporte" e "Assegurar a dotação de serviços colectivos à população"

As principais áreas de intervenção deste eixo, são:

Infra-estruturas e redes de mobilidade

Pretende-se o reforço da mobilidade intra-regional, através da melhoria das infra-estruturas e dos sistemas de transportes, mediante uma articulação profunda, não apenas com as intervenções do PO Valorização Territorial, mas também com as dinâmicas empresariais (reforço da competitividade económica) e com o sistema urbano regional (garantia da coesão social e reforço da competitividade territorial). Neste âmbito estão contempladas operações, relacionadas com o sistema aeroportuário e com as acessibilidades rodoviárias.

Redes de equipamentos e infra-estruturas para a coesão social e territorial

Esta área de intervenção é um domínio privilegiado da acção intermunicipal, nomeadamente da organização e gestão de sistemas intermunicipais e do desenvolvimento e racionalização de redes de equipamentos e infra-estruturas supra-municipais e destina-se a promover a conclusão das redes relacionadas com a coesão social e territorial, nomeadamente, nas áreas da educação, saúde, protecção social, cultura e património.

EIXO 4 - Qualificação ambiental e valorização do espaço rural

O eixo "Qualificação ambiental e valorização do espaço rural" está intimamente ligado às questões do ambiente e desenvolvimento sustentável, assim como à temática do mundo rural, sendo ambas indissociáveis e transversais.

Este eixo corresponde, em boa medida, à linha estratégica regional "Melhoria global da qualidade urbana, rural e ambiental" e integra seis áreas de intervenção: gestão de recursos hídricos, prevenção e gestão de riscos naturais e tecnológicos, estímulo à reciclagem e reutilização de resíduos e valorização de áreas extractivas, conservação da natureza e promoção da biodiversidade, valorização e ordenamento da orla costeira e valorização económica do espaço rural.

Gestão de recursos hídricos

A gestão de recursos hídricos constitui um aspecto essencial no desenvolvimento económico e social do Alentejo, uma região com características climáticas e geográficas muito particulares: ocorrência de longos períodos de escassez; presença

de redes hidrográficas importantes (Tejo, Guadiana, Sado); pontuais situações de cheias (Lezíria do Tejo, ...).

No seio da gestão de recursos hídricos, assumem especial importância o ciclo urbano da água, designadamente os sistemas de abastecimento “em baixa”, a protecção das origens de água e o tratamento e controlo de águas residuais agro-industriais e industriais.

Prevenção e gestão de riscos naturais e tecnológicos

As características climáticas e geográficas do Alentejo tornam a região fortemente vulnerável às alterações climáticas. Por isso, esta linha de intervenção apoia não só acções de minimização dos efeitos dessas alterações, mediante uma abordagem pró-activa e não somente reactiva perante os riscos naturais e tecnológicos, mas também acções direccionadas a assegurar uma intervenção sistemática de prevenção, alerta e gestão de riscos e efeitos associados.

Estímulo à reciclagem e reutilização de resíduos e valorização de áreas extractivas

Esta linha de intervenção encerra duas preocupações fundamentais: em primeiro lugar, o tratamento e valorização de resíduos sólidos; e em segundo, a reabilitação e valorização de áreas extractivas.

Conservação da natureza e promoção da biodiversidade

Esta linha de acção visa a realização de vários objectivos: concretizar uma “gestão activa” das áreas classificadas; promover a conservação e reabilitação ecológica da rede hidrográfica (em especial, nos troços com maior importância ambiental); e criar um sistema de fruição pública/turística das áreas classificadas.

Valorização e ordenamento da orla costeira

A orla costeira do Alentejo carece de um conjunto de intervenções destinadas, por um lado, a valorizar o território e ordenar os usos, e por outro, a salvaguardar os valores naturais mais sensíveis. Neste contexto, serão apoiadas as seguintes tipologias de acções:

- a implementação dos investimentos públicos previstos nos planos de praia consagrados nos Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC);
- a monitorização dos POOC;
- a protecção e recuperação de sistemas dunares;
- a protecção e estabilização de arribas em erosão.

Valorização económica do espaço rural

Esta linha de acção tem como objectivo a promoção da competitividade sub-regional, através da valorização económica de activos territoriais únicos, que se possam constituir como pilares de uma estratégia de desenvolvimento de médio/longo prazo.

Esta intervenção visa, assim, promover acções integradas de valorização económica, com elevado grau de inovação, dos recursos endógenos e singulares dos territórios, contribuindo para uma maior competitividade da base económica dos territórios abrangidos, para a criação de emprego e a sustentabilidade social.

EIXO 5 - Governação e capacitação institucional

Este eixo tem como objectivo central a melhoria substantiva do desempenho da Administração Pública - nos níveis regional e local - na sua relação com os cidadãos e as empresas.

Em complemento às medidas relativas à modernização administrativa, engloba a promoção institucional da região, visando potenciar a “abertura ao exterior” da região, motivando a captação de investimento e a promoção da economia regional.

Apresenta, assim, como objectivos específicos:

- o reforço da informatização e modernização da Administração Pública, promovendo a disponibilização de serviços nos meios digitais;
- a facilitação do contacto dos cidadãos e empresas com a Administração Pública, através da reorganização espacial dos serviços;
- o aumento da notoriedade internacional da região para a captação de investimento directo estrangeiro (IDE) qualificante e para a actividade turística.

Estrutura-se em três áreas de intervenção:

Governo electrónico regional e local

Esta área visa, sobretudo, o apoio a acções orientadas para a redução dos denominados “custos públicos de contexto”, designadamente na aquisição /desenvolvimento de sistemas informáticos (*hardware* e *software*), na simplificação e reengenharia de processos administrativos (ênfase nos procedimentos mais pertinentes no contacto da Administração com os administrados), na implementação de serviços *on-line* (formulários e sítios *web*) e de instrumentos de gestão e monitorização do território.

Facilitar a relação das empresas e dos cidadãos com a administração desconcentrada e local

Na área de intervenção relativa à melhoria do relacionamento entre a Administração com as empresas e os cidadãos, importa adicionar à componente de modernização tecnológica e processual a componente “física” deste objectivo, ou seja, a criação/modernização de infra-estruturas conjuntas prestadoras de serviços públicos. Aqui, inclui-se essencialmente o apoio a tipologias de projectos como a rede de Lojas do Cidadão, a criação de unidades móveis a ela associadas, enquanto complemento vocacionado para melhor a prestação de serviços públicos em áreas de baixa densidade e os centros multi-serviços.

Promoção institucional da região

As tipologias de acções abrangidas devem patentear impacte internacional, incluindo-se designadamente as acções de promoção da marca “Alentejo”, tendo em vista a captação de investimento qualificante para a região bem como a promoção turística, dos *clusters* estratégicos e dos produtos regionais de excelência.

EIXO 6 - Assistência técnica

O eixo 6 tem como objectivo a implementação e funcionamento dos sistemas e estruturas de coordenação, gestão, acompanhamento, controlo, avaliação e difusão do Programa Operacional do Alentejo

Considerando a experiência da CCDR Alentejo nos anteriores Quadros Comunitários de Apoio, para a qual serão tidas em conta, quer as “boas práticas”, quer as observações e recomendações apontadas por organismos independentes da gestão (Comissão Europeia, organismos nacionais, avaliação intercalar), as principais linhas de intervenção preconizadas por este Eixo são:

- Uma forte aposta no sistema de informação de gestão do Programa, assegurando uma resposta em qualidade e tempo útil;
- O desenvolvimento dos sistemas de controlo e de avaliação.
- A cooperação institucional, nomeadamente, com outras autoridades de gestão, com vista à aplicação célere de “boas práticas” e a valorização do seu efeito multiplicador e à melhoria da eficácia e transparência na gestão dos programas.
- O reforço da articulação entre diferentes serviços da Administração Pública (central, regional e local), não só os inerentes à região, mas também com os organismos responsáveis de outras regiões.

Plano de Financiamento do PO Alentejo 2007/2013

Eixos prioritários	Fin. FEDER (M €)	Fin. nac. (M €)	Fin. total (M €)	Taxa co-fin.
Eixo 1 - Competitividade, inovação e conhecimento	294	259	553	53,1%
Eixo 2 - Desenvolvimento urbano	140	108	248	56,4%
Eixo 3 - Conectividade e articulação territorial	201	86	287	70,0%
Eixo 4 - Qualificação ambiental e valorização do espaço rural	131	89	220	59,6%
Eixo 5 - Governação e capacitação institucional	77	44	121	63,5%
Eixo 6 - Assistência técnica	26	5	31	85,0%
Total	869	591	1.460	59,5%

Distribuição da dotação orçamental (FEDER)

